



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA. AS DÉCADAS DE JOÃO DE BARROS E O FALAR DO POVO.

ALMEIDA, Eduardo de

Ano: 1921 | Número: 31

Como citar este documento:

ALMEIDA, Eduardo de, Escassa respiga lexicológica. As décadas de João de Barros e o falar do povo. *Revista de Guimarães*, 31 (1-2) Jan.-Jun. 1921, p. 83-90.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA

As Décadas de Barros e o falar do povo

A inserção na *Antologia Portuguesa* do volume consagrado a *Barros* ⁽¹⁾ lembrou-nos arpoar duma esquecida gavêta, onde se mistelavam com outra e vária papelada indigesta, uns rabujosos apontamentos de curioso, achacado da inofensiva toleima de estudar a sua língua e se dá a perros de o não conseguir como desejava, por mais fácil que a empresa se antolhe a gramáticos de outiva.

E não percamos o passo antes de — por mais pobre que seja a referência, tem acentuado cunho de sinceridade a aquilatá-la — consignarmos o subido valor de tam patriótica e bem-fazeja iniciativa para quantos se interessam pelas nossas honrosas tradições literárias ou se dedicam à sua proveitosíssima lição, e o esclarecido critério, eminentemente educativo, a superior cultura com que é dirigida pelo professor ilustre, o sr. dr. *Agostinho de Campos*, que na sua obra não dá apenas a conhecer o talento, mas se afirma um carácter, um bondoso coração.

Foram estas as palavras do magnífico estudo, completo, precedendo a transcrição dos escolhidos textos, que nos feriram impressionantes:

“Fazendo com o devido respeito a nossa crítica aos críticos de Barros prosador, seja-nos lícito dizer que não entendemos aqueles que a seu propósito empregam as palavras *elegância, louçania, pompa, majestade, retórica*, e outras tais. Pelo contrário, sentimo-nos em agradável

(1) *Antologia Portuguesa* organizada por *Agostinho de Campos* — *Barros* — 1 — Primeira *Década* da *Asia*. Liv. Aillaud e Bertrand, Chardron, Francisco Alves. 1920.

consonância com todos os outros, a nosso ver mais perspicazes, que exprimiram a sua admiração usando os termos de *pureza, clareza, naturalidade, desfastio, propriedade, energia, afluência e abundância de vocábulos.*»

Muito principalmente quando, mais adiante, precisa — «Não ha rendilhados nem labores na prosa de João de Barros: há, pelo contrário, naturalidade, simplicidade, espontaneidade. A sua língua é tam viva, tam popular, tam portuguesa, que a maior parte é ainda hoje viva, popular e portuguesa» —. (1)

Em tempos idos, de vagar e pachorra, ao folhearmos a obra do cronista — há sombrias passagens em que a leitura dos clássicos acalma o espírito enfrenesiado pelo urbanismo tresandante a óleos queimados e gasolinas —, muito naturalmente nos fomos sentindo conduzidos à aproximação entre essas páginas dos anos de quinhentos e o palavrear metódico e pitoresco, tam conforme às situações, ensilveirado de malícia e rosmanhoso de lirismo, dos campónios minhotos.

Andava-nos cá dentro que elles falam, por vezes, muito melhor, mais concisa e definidamente, que certos doutores e boquiabria-nos um pouco (a cada hora o homem se espanta da sua ignorância) o irmos encontrar naquele texto delido do tempo dizeres e frases, a tempos e sacões

(1) «Bastará citar (acrescenta exemplificando): *chuiva, torvão, cada um ano, indinado, jurdição, lê, tódolos, tódalas, frot, amocstação, desemparar, represária, lhe* por *thes*, *alimária* por *animal*, *ambre* por *âmbar*, *devação* por *devoção*, *arrincar*, *calidade*, *espécia*, *escuita*, *quêdo*, *lezira*, *espedir* por *despedir*, *page* por *pagina*, *escampado* por *descampado*, *em soma* por *em suma*, *destinto* por *instinto*, *feitico* (adjectivo) por *ficticio*, *contia* por *quantia*, *jentar* por *jantar*, *rosto*, *avoar*, *arrodear*, *estralar*, *wau* no sentido de *difícil* (*mau de contentar*, por ex.), *topar*, *relâmpado*, *tornada*, *obra* de por *cêrca* de, *remidor* em vez de *redentor*... Das contrações, tam características do povo, usou João de Barros profusamente: *entrelas*, *sôbrisso*, *têli*, *cadano* por *cada ano*, *Pedrálvares*, *Fernandafonso*, *trás* por *atrás*, etc. Mil expressões e modismos que são ainda agora vulgares, lá se encontram a cada passo nas suas obras: *a olhos vistos*, *a pé quêdo*, *às cegas*, *às escuras*, *a seu salvo*, *desta feita*, *andar de amores*, *ao lume de água*, *alevantar a Deus*, *fazer impressão* (impressionar), o homem ficou *feito em salada*, as labaredas *lambiam* a nau, *despachar-se*, *barafustar*, *abatar* (partir, fugir), *acertar de* (acontecer), *debalde*, *escapular-se*, *ir* ou *vir ter* (dirigir-se para), *afeito*, *achegar*, *passante de*.»

correntios na lavradoraagem. A racinação latina, o colorido expressivo, a terminologia clara, o uso persistente de certos vocábulos, o esfusamento gárrulo das interjeições, o sabor antigo, palavras rançosas de pergaminho e estrugidelas sarcásticas pelourando ironias e entupindo embustes, o quebranto dos conversados, as rimas do namô-ro, que tantas vezes nos prenderam no espai-recer pelos campos, criaram assim para nós uma respeitável autoridade vernácula, confirmando nosso juízo (1).

E de fito em demonstrar a pedantescos chasqueadores que a voz do povo tem sua nobiliarquia, lapisávamos breves nótulas, quando o acaso nos deparou estudo que logo concluiu a tarefa, reduzindo-a a simples escolha: — o *Espirito da Lingua Portugueza* de *Antonio Pereira de Figueiredo* — Lisboa, em janeiro de 1781, publicado nas *Memorias de Litteratura Portugueza* pela antiga Academia Real das Sciências, tomo III, de pág. 111 a 226, trabalho que não escapou à meticulosidade do sr. *Agostinho de Campos*.

Será talvez curioso apontar a lexicologia de Barros, ainda hoje freqüente em nosso povo, usual em nossas aldeias: um bocadinho massudo, interessante afinal. E como não tem valia própria nossa, sacuda-se do pó.

(1) *Camilo* que, no *Curso de Litteratura Portugueza*, se limitara a pequenas referências a *Barros*, aprecia assim com mais justiça e pausa o valor do cronista e do escritor no *Diccionario Universal de Educação e Ensino* (vol. I, pag. 229):

«...E' considerado historiador de primeira ordem e modelo de linguagem. As *Decadas da Asia* são a obra que mais lhe perpetuou a gloria e a fama, e tambem a que mais proveitosamente nos pôde entreter em leitura convidativa. Nenhum escriptor do seu seculo enriquecen tanto a prosodia lusitana, honrando simultaneamente a patria com a noticia dos seus fastos sempre arrojados, bem que nem sempre heroicos, na India.

Aos curiosos da antiga novela de cavalaria presta agradavel lição o *Clarimundo*, e não são de somenos interesse para os moralistas a *Ropica pneuma* (mercadoria espiritual) e o *Dialogo da viciosa vergonha*. Os philologos tambem são servidos com o variado engenho de tão eminente escriptor na *Grammatica da lingua portugueza e Cartinha para apprender a ler*»

a

A bom recado, a Deus misericórdia — à misericórdia de Deus, *a menos tempo, a olhos vistos, ao lume de água, a par, a pé quêdo, às cegas, às rebatinhas, às vessas, à toa, a todo correr, abalar, abarbar, abastar, abocar* — entrar, *chegar a, abusam, acatamento* (a respeito da figura), *achega* — ajuda, *afeito* — acostumado, *afora* — além, a mais, *desafortunado* (no mesmo sentido em que Barros emprega afortunado), *afumada* — cheia de fumo, *agalar-doar, agro* (agra e agro também: leira de terra), *alevantar a Deus, alimária, alto dia, aluir, alumiar* (nomear), *ameiúde, andar de amores, aninhado, anofar, antemanhã, aperecbimento, apinhoado* (— «Estava tudo apinhoado ou apinhado de gente» —), *apelidar* — chamar gente em socorro, *apupada, a que* («a que êles dizem», «a que êles chamam»), *barufustar* (apontado como arcaísmo por Duarte Nunes de Lião é vulgar e corrente), *ardideza* — afoiteza, *ardido* — afoito, atrevido, irrequieto, sensual, *guisa* — maneira, modo, à laia de, *I vós lá* (por ide vós lá — ouve-se, em algumas freguesias como forma imperativa usual), *atopir* — atupir (— «A bôca da mina estava atupida» —), *espedir* — por despedir (duma pessoa a morrer dizem — «Está a despedir, coitadinha!» —), *ardil, arrincar* (é assim mesmo que dizem), *assanhado, assoviar, avante* (não ir mais avante — não ir mais além), *aviamento* (— «Ande, avie-me, tenho a rabicha à espera» —), *mala-vindo, azado* (no momento asado, lugar asado — propício).

b

Baldear — mudar dum lugar para outro (daqui, talvez, o andar aos baldões da sorte), *basto* (denso, com seus derivados: homem abastado, abastança), *bolir* (— «Não te ponhas a bolir comigo...» —), *brigoso* — homem de brigas, arruaceiro, estoirado), *bufar* (expelir — «E bufava o sangue todo por aquela frida.» —).

c

Cabeça — chefe, *çafado* — ou safado — gasto (véstia safada), *çafaro* — carecido, *calidade, cardume, cata* (ir à cata de alguém), *ceçobrar* — naufragar, *chamado* (acudir

ao chamado), *chuça*, *cisco*, *comédia* — comedoria, *cometer* — por acometer, *como* — tanto que, uma vez que, *companha* — companhia, *compridão* — comprimento, *conceder* (é a forma vulgar de concordar), *contra* — em frente ou de frente, *cuspir* — lançar, *coitado* — desgraçado, *criar posse*, *crueza*, *cujo* e *cuja* — do qual, ou de quem, *çujo* e *çuja* (é como escrevem), *curar* — ter cuidado, *cuquiar*, *cuquiada*.

d

Dar — por acometer ou ir sôbre, *dar de mão* — largar, *danar* — causar dano, sofreguidão (— «E' danado por guloseimas.»—), *debalde* — em vão, *de feito* — com efeito, *de seu* — de seu natural, por ex., *derrabar*, *derrador*, *desalagar*, *desatinar*, *desavir-se* e *desavindo*, *desempeçar* — desempecer, *desencalmar*, *despachado* — espedido, *desposado* — tirado da posse, *destinto* — instinto (— «Ah! isso é destinto dêle, nasceu com aquela queda...»—), *discreto* — ajuizado, *dita* — felicidade.

e

Ir em pés e mãos — de gatinhas, *embaçar*, *embarbas-car* depois embasbacar, *empêgar-se*, *empola* (metafórico), *encarar* (Barros emprega no mesmo sentido em que o povo ainda hoje), *encarentar* por encarecer, *enfiar* — meter de enfiada os animais na corte, contar de enfiada, *engatinhar*, *enterramento*, *entestar*, *entojo* («ai! que entojo!» — «ai! que embirrento!»), *entolhar-se* como antolhar-se, *enxergar*, *enxotar*, *escalavrar*, *escampado* — descampado, *escapulir*, *escarmentado*, *esooar*, *escodear* — tirar a côdea, sem côdea, *escorchar* — despejar, *esfarrapar*, *esganiçar* e *esganiçar-se*, *esgarrar* — desgarrar, *esmorecer* — perder o ânimo, *espécia*, *esparecer* e *espairecer*, *espedaçar*, *estimação* — cômputo, avaliação, *estralar* — o estralar da madeira, por ex., *estremar* — separar, apartar, *estrugir* — fazer barulho.

f

Falecer — faltar (— «já me falece a coragem»—), *fatiar* — cortar em fatias, *desta feita* — por desta vez, *feito em salada* — cansado, moído, banhado em suor (também se emprega no sentido de fresco, rociado da manhã, bem

disposto, mas, aqui, é mais vulgar dizer-se — «Airoso, fresquinho como alface.» —), *fermoso* e *fermosa*, *fisgar* — matar, atirar de arremêso (os garotos fisgam os passarinhos), *fraqueiro*, *fumoso* — vaidoso (— «Olha quem ali vai com seus fumos de galante!» —).

g

Gabar, *gabo* — louvar, louvor, *gasalhado* — agasalhado, *grita* por gritaria ou gritada, *guarda*, abrigo, refúgio (a guarita das sentinelas), *guinada* — investida.

h

Humildar-se — humilhar-se.

i

Não tenho ouvido *igar* por igualar, mas suponho existe; são correntes vários derivados: *igal* por igual, «é tudo gente da mesma *igalha*», *igaldade*.

Iscar — pegar, apanhar (e também no sentido metafórico — «Aquele foi p'ra a tropa e já anda iscado» —).

j

Jentar | por jantar.

l

Labéo — labeu, mácula, *laborar* — trabalhar, *laçada* — prisão de laço (— «Então, Maricas, quando dás a laçada comigo?» —), *ladrar* — vozear (metafórico), *levar em propósito* — levar na mente, *liado* — atado, *louçainha* e *loução* — gala, enfeite.

m

Machocar — machucar, *maciço* (é como os artistas escrevem, e correctamente, e também mociço), *magote*, *maneira* por modo, semelhança, exemplo, *manquejar*, *mascabado*, *matar-se* por alguma coisa, *matinada* — estrondo (— «Ih! co'a breca, raio de matinada que fazem aqueles dianhos!» —), *medrança*, *mingoa* — mingua, e seus derivados à mingua de, minguar, minguido.

n

Não por sem (—“Tagarelaram, tagarelaram, não que eu ouvisse. . .”—), *negridão, nutrimento*.

o

O ano passado, o dia de ontem, obra de por até, obra dum quarto de hora, por ex., obra de duas léguas, trazer de ôlho alguém ou alguma coisa.

p

Palhaça — cobêto de palha e palhoça, *passante* — que passa, além de, *pastorar, pejar* — ocupar, andar pejada — andar grávida, *pejo* — embaraço, enleio, vergonha, *perraria* — de pêrro, mau, teimoso (—“Este trambalanas está sempre com perrarias.”—), *senhor de sua pessoa* (diz o povo no mesmo sentido de Barros — “Antônio de Sá fez como homem de sua pessoa que êle era.” —) *pesar-lhe* por sentir, *pinchar* — saltar, atirar, *pouco e pouco* por pouco a pouco, *prestar-se* — ajudar-se, *prestes, proveito* — tirar benefício, “meu proveito”, *puridade* — intimidade, confidência, segrêdo.

q e r

Qualhar e calhar, rente por cerce, retouçar, revezar-se, rostro, roupado — coberto de roupa, mal roupado — mal vestido, andrajoso, *lampo, lâmpedo, relampo, relâmpedo, relâmpego, relâmpado* em vez de relâmpago e *relampado* — assombrado da trovoada.

s

Homem de bom saber — homem douto, experiente, criterioso, *sandeu, sandice* — louco, loucura, *seguridade* — segurança, *serviçal* — prestadio, *siso* — juízo, *soado* — constado, *sobresalente* — excedente, *somenos* — menor, *sovado* — amassado.

t

Té por até, *tento* — cuidado, *tolher* — embaraçar, *topar* — encontrar, *em torno e tornear* — em volta, cercar, *trepar, tresavô* — terceiro avô, *trilha* — caminho.



Vagante — de vago, vacância, *vianda* — carne, mantimento, *vocação* por invocação, *vozeria* — algazarra, falario.

Há centenaes mais (!). Estes bastam a comprovar nosso asserto de que o povo não é tam mal falante como chocarreiramente se supõe e o juízo de *Agostinho de Campos* quanto ao viço de frescura nacional da linguagem de Barros. «Naturalidade, simplicidade, espontaneidade»: escute-se o aldeão e estes predicados ganham sentido.

Guimarães — 3 de Abril de 1921.

EDUARDO D'ALMEIDA.

(!) E' incerto o lugar do nascimento de *Barros*: Braga, Viseu, Vila Real, Pombal?... Ora se fôsse lícito seguir o raciocínio dos que pretendem (AUBREY BELL, *Gil Vicente*, DR. LEITE DE VASCONCELOS, *Nota sobre a linguagem de Gil Vicente*) ver no vimaranense Gil Vicente um beirão, pelos ares da Beira que se respiram em seu estilo, opinião que — contra o dizer expresso de Nobiliários e genealogistas, a tradição fielmente mantida não só em Guimarães como em todo o país, a notória influência duma família de artistas e lavrantes e mesmo e também, pois que à briga em tal campo nos citam, uns modilhos e tons de linguagem, que afirmam exuberantemente como natural de Guimarães o illustre poeta —, parece haver impressionado o douto e insigne publicista *Anselmo Braancamp Freire*, eminentíssima figura a quem devotamos a mais respeitosa admiração (*Gil Vicente*, ed. no prelo: artigo n' *A A'guia*, n.ºs 106, 107, 108), com férteis e melhoríssimas razões filiáramos na provincia do Minho o autor das *Décadas*, indo em ajuda da reivindicação do saudoso *dr. Pereira Caldas*. A linguagem de *Barros* é tôda entretrecida do nosso falar, o emprêgo de minhôtismos constante, há laivos da nossa região em cada página. E perguntaríamos, tam maliciosamente como os que bizarram em nos tirar Gil Vicente — como e onde os aprendeu o historiador? Não seria elle parente e discipulo daquele pio varão João de Barros, a que se refere *Estaço* (cap. 35, n.º 4), Cónego na Sé de Braga e Prior Secular do Mosteiro de S. Torcato, que, no ano do Senhor de 1475, pela autoridade do Papa Xisto IV e doação confirmada pelo Arcebispo de Braga Dom Luís, fêz anexar o dito Mosteiro à Colegiada de Guimarães?...